RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

PAROMOMICINA REDUZ DIARREIA, EXCREÇÃO DE OOCISTOS E NECESSIDADE DE HIDRATAÇÃO ORAL EM BEZERRAS LEITEIRAS NATURALMENTE EXPOSTAS AO CRYPTOSPORIDIUM PARVUM

Bianca Paola Santarosa (bpshuvepharma@gmail.com)

Karen Nascimento Da Silva (karen.silva@huvepharma.com)

Ana Laura Lelis (ana.lelis@huvepharma.com)

Larissa Miranda Padilha (larissapadilha@usp.br)

Gabriella De Macedo Januário (gabi.mj@usp.br)

Guinnyver Gomes Silveira (silveira.guinnyver@ufvjm.edu.br)

Marcos Paulo D. F. Branco (marcos.branco@huvepharma.com)

Rui Esteves Lopes (rui.lopes@huvepharma.com)

O Cryptosporidium parvum é um dos principais enteropatógenos associados à diarreia neonatal em bezerras leiteiras, causando relevante impacto econômico e à saúde. Este estudo comparou os efeitos da halofuginona e da paromomicina sobre a ocorrência e duração da diarreia, excreção fecal de oocistos e necessidade de hidratação oral em bezerras Holandesas em fazenda comercial

situada em Descalvado, São Paulo. Foram utilizadas 70 bezerras holandesas distribuídas aleatoriamente em dois grupos experimentais: halofuginona (100 µg/kg de peso vivo; n = 30) ou paromomicina (50 mg/kg de peso vivo; n = 40), administradas por via oral uma vez ao dia durante sete dias consecutivos (do 5º ao 11º dia de vida). O escore fecal (0–3) foi avaliado diariamente, e as bezerras receberam hidratação oral quando o escore fecal foi = 2. Amostras fecais foram coletadas nos dias 1, 3, 5, 7 e 14 de tratamento para quantificação de oocistos por técnica de flutuação em sacarose e contagem em câmara de Neubauer. A qualidade do colostro e a transferência de imunidade passiva foram semelhantes entre os grupos. Os valores medianos de Brix do colostro foram de 30,1% e 28,5% para os grupos paromomicina e halofuginona, respectivamente (P = 0,226), enquanto o Brix sérico às 48 horas foi de 10,7% e 10,5% (P = 0,447). O padrão temporal de ocorrência de diarreia diferiu significativamente entre os tratamentos. Bezerras tratadas com halofuginona apresentaram aumento precoce e acentuado da diarreia a partir do 8º dia de vida, com pico aproximado de 70% ao redor do 19º dia. Em contraste, bezerras tratadas com paromomicina apresentaram incidência próxima de zero nos primeiros 10 dias, seguida de pico moderado (~40%), indicando menor severidade clínica. Houve forte efeito de tratamento (GEE, P < 0,0001), com maior chance de diarreia nas bezerras tratadas com halofuginona (OR = 4,93; IC95%: 2,98–8,17). A paromomicina também reduziu significativamente a duração da diarreia, sendo que bezerras tratadas com halofuginona apresentaram 3,4 vezes mais dias com diarreia (IC95%: 2,20–5,24; P < 0,001). A necessidade de hidratação oral foi maior no grupo halofuginona (RR = 1,93; IC95%: 1,48–2,50; P < 0,001). A excreção de oocistos diferiu ao longo do tempo, com menores contagens e menor variabilidade no grupo tratado com paromomicina. Concluiu-se que a paromomicina reduziu significativamente a ocorrência e duração da diarreia, a necessidade de intervenções clínicas e a excreção de oocistos de Cryptosporidium spp., demonstrando elevado potencial para o controle da criptosporidiose neonatal em bezerras leiteiras.

Palavras-chave: saúde intestinal; diarreia neonata; bovinocultura de leite; sanidade de bezerras.